

admitem investir em tecnologia para evitar...

**Maisa Moura e
Lauro Velga Filho**
de Brasília e Goiânia

(Continuação da Primeira Página)

Esta já é uma rotina de trabalho e bastaria que houvesse maior cuidado na conferência e fixação das etiquetas", completa.

Ele reconhece que essa iniciativa também teria gastos para a empresa, mas menor do que a etiquetagem. Entre contratação de pessoal, encargos e despesas com a compra de etiquetas e máquinas, Soares estima um acréscimo de 3% a 5% sobre o preço final dos produtos. "A compra de terminais representaria o desembolso de recursos uma única vez, ao passo que a etiquetagem significaria uma despesa permanente", argumenta o presidente da Agos.

Gilberto Soares informa, ainda, que a Abras está fazendo um levantamento de preços dos terminais e servirá de estratégia para futuras compras conjuntas. "É provável que os supermercados se unam para comprar os equipamentos, que variam entre R\$ 3,5 mil a R\$ 5 mil por unidade".

Os processos contra três supermercados do Rio de Janeiro, abertos na segunda-feira pela Secretaria de Direito Econômico, poderá levar o governo a rever sua posição nas negociações entre os supermercados. Mas o vice-presidente da Abras torce para que a autuação dos supermercados - que cobravam nos caixas preços superiores aos das prateleiras - não prejudique o encaminhamento das discussões.

"Um erro de um estabelecimento não pode comprometer toda uma discussão. O governo não pode generalizar e achar que todas as empresas têm esse tipo de problema", conclui.